



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

## OS SABERES DOCENTES E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

OLIVEIRA, Claudimary Moreira Silva<sup>1</sup>, CHAGAS, Flomar A. Oliveira<sup>2</sup>

Universidade Estadual de Goiás  
Câmpus Iporá

<sup>1</sup>clau.moreira@ueg.br, <sup>2</sup>flomarchagas@gmail.com

### RESUMO

Esta pesquisa tem como tema os saberes docentes e a formação de professores visando a responder quais os desafios da licenciatura na formação docente e qual a relação existente entre a formação de professores e os saberes indispensáveis à docência? O objetivo foi identificar como se dá a construção da identidade profissional e dos saberes necessários à docência na formação de professores frente aos desafios enfrentados pelos cursos de licenciatura. Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa embasada em teóricos da área de formação de professores que permitiu, por meio dos estudos realizados, identificar que falta políticas públicas para os cursos de licenciaturas que passam por desafios tanto institucionais como curriculares e que a realidade destas primeiras décadas do século XXI não difere muita das anteriores quando, ainda, usava-se pouco, ou não se usava as tecnologias digitais. Verificou-se que os docentes constroem e reconstróem os seus conhecimentos de acordo com as necessidades cotidianas da profissão e por meio das suas experiências e das suas práticas profissionais, construindo a sua identidade profissional na leitura crítica que se faz da profissão, a partir das realidades sociais e culturais em que se vivem. Urgem medidas, como políticas públicas e adequação dos cursos de formação de professores para oportunizar uma formação com boa base teórica e que possibilite ao docente em formação a construção de uma postura crítica e reflexiva frente a sua própria prática e aos problemas da educação, que caracteriza o professor pesquisador.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Saberes docentes. Professor pesquisador.

### INTRODUÇÃO

Este artigo é parte integrante de uma pesquisa do Mestrado Profissional em Educação, Ciências e Matemática do Instituto Federal de Goiás, Câmpus Jataí. Tem como tema os saberes docentes e a formação de professores visando a responder quais



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

os desafios da licenciatura na formação docente e qual a relação existente entre a formação de professores e os saberes indispensáveis à docência? O objetivo foi identificar como se dá a construção da identidade profissional e dos saberes necessários à docência na formação de professores frente os desafios enfrentados pelos cursos de licenciatura.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa embasada em teóricos da área de formação de professores como Charlot (2005), Tardif (2012), Pimenta (1997), Fiorentini; Souza Jr; (2012) e no Parecer 009/2012 do Conselho Nacional de Educação.

A pesquisa se realizou levando em conta que para ser professor no contexto atual da educação, faz-se necessário um conjunto de esforços, interesse, expectativas e de valores e crenças que não raramente vão ao encontro com a precariedade das condições de trabalhos e que os desencontros entre as condições de trabalho e o ideal de formação se refletem na ação docente.

A relevância está em provocar reflexão e alertar sobre a necessidade de medidas que visem a mudanças necessárias na formação inicial e continuada dos professores para que na sua preparação possam oportunizar uma formação com boa base teórica e que possibilite ao docente em formação a construção de uma postura crítica e reflexiva frente a sua própria prática e aos problemas da educação, que caracteriza o professor pesquisador.

## **A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS SABERES DA DOCÊNCIA**

Dentre os pontos de reflexão neste trabalho, constam dos desafios vivenciados na formação de professores, dos conhecimentos e dos saberes necessários à docência, da prática reflexiva da profissão, da formação inicial oferecida pelos cursos de licenciaturas formação da identidade do professor e do perfil do professor pesquisador, dentre outros temas relacionados ao exercício da profissão.

## **O contexto das pesquisas educacionais no Brasil a partir da década de 1970**



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Até o final da década de 1970, valorizavam-se nas pesquisas educacionais, prioritariamente os aspectos didáticos-pedagógicos como, por exemplo, os métodos e as técnicas de ensino, o planejamento e a avaliação. A partir desse época, período tecnicista, as pesquisas educacionais se fortaleceram e consolidaram ocorrendo a diversificação das temáticas de estudo e o aprimoramento da sistemática e do rigor metodológico. Nesse período, de acordo com Fiorentini; Souza Jr; Melo (2012, p. 310) "o professor vê-se reduzido à condição de técnico que apenas toma conhecimento, por meio de cursos de atualização, do que foi pensado/produzido pelos especialistas". Apesar das pesquisas estarem relacionadas aos processos de ensino e de aprendizagem, conforme Charlot (2005), Tardif (2012) estas tinham como foco o modo como os alunos aprendiam, dando pouco valor ou importância a forma como os professores ensinavam. Os saberes dos professores considerados sem relevância e sem legitimidade "Embora a prática pedagógica da sala de aula e os saberes docentes tenham começado, nesse período, a serem investigados, as pesquisas não tinham intuito de explicitá-los e/ou valorizá-los como formas válidas de legítimas de saber." (FIORENTINI; SOUZA JR; MELO, 1998, p. 314).

A partir da década de 1980, segundo Fiorentini (2009, p. 07) surgiram novos grupos de pesquisas e de investigação nas diversas áreas da educação como a Sociedade Brasileira de Matemática (SBEM), a Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação (ANPed) e criação e ampliação dos programas de pós-graduação na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e nas Universidades Federais do país. Nesta década, "a dimensão sociopolítica dominaria o discurso pedagógico, sobretudo as relações/determinações sociopolíticas e ideológicas da prática pedagógica", entretanto, "os saberes dos professores continuam pouco valorizados, não sendo problematizados", (FIORENTINI; SOUZA JR; MELO, 1998, p. 313).

As pesquisas davam destaque aos pontos negativos das práticas pedagógicas e às carências dos saberes docentes. Segundo Fiorentini (2009, p. 33) "os primeiros estudos sobre as práticas pedagógicas em sala de aula procuravam analisá-la em sua



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

negatividade, isto é, pelas suas carências ou confirmações em relação ao modelo teórico que idealizava".

Assim, a formação de professores, por muito tempo, teve o foco quase que exclusivamente centrado no conhecimento sobre a disciplina ministrada. O domínio da disciplina era explorado parcialmente. Contudo, a pesquisa em educação foi sofrendo transformações, incentivadas a partir das contribuições do movimento de profissionalização do ensino que começou ainda nesta década. A partir de então, pode-se citar o reconhecimento de que existem saberes que são específicos da profissão docente e que são desenvolvidos por professores durante o seu processo de formação, para o exercício da profissão e de saberes da experiência da própria profissão como educadores. Para Charlot (2005) o saber e a formação são inseparáveis, a relação com o saber é fundamentalmente a base da aprendizagem.

Assim, muitas pesquisas foram desenvolvidas tendo como objeto de pesquisa os saberes dos professores o que provocou o crescimento, a diversificação e a polarização de conhecimentos relacionados ao campo de pesquisa educacional.

Simultaneamente, às mudanças ocorridas nas pesquisas da área da educação, nas últimas décadas, ocorreram também no Brasil e no mundo, transformações nos campos da economia, das tecnologias e das mudanças sociais que interferiram no contexto educacional, influenciando no perfil profissional dos professores. O contexto atual da educação exige profissionais preparados para lidar com os avanços tecnológicos e com as várias exigências sociais da atualidade.

Diante do novo perfil esperado dos professores, as pesquisas sobre formação e práticas buscam novos caminhos para a formação docente. Dentre os pontos principais, constam a formação da identidade do professor, os conhecimentos e saberes necessários à docência, a prática reflexiva da profissão, a formação inicial oferecida pelos cursos de licenciaturas, o perfil do professor pesquisador, dentre outros temas relacionados ao exercício da profissão. Ao tratar da formação inicial do professor, há, porém, de se levar



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

em conta os desafios enfrentados nos cursos de licenciatura no campo institucional e curricular.

### **Cursos de licenciatura e seus desafios**

A formação nos cursos de licenciaturas ao longo da sua história passa por inúmeros desafios elencados pelo Parecer 009/2001 do Conselho Nacional de Educação, documento que constitui a Proposta de Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica, em cursos de nível superior no Brasil. Esses desafios são apontados também por pesquisadores renomados como, por exemplo, Pimenta (1997), Tardif (2012) que pesquisam sobre a temática.

O referido Parecer 009/2001 elenca como principais desafios os do campo institucional e do campo curricular. Quanto ao campo institucional, estão: a segmentação da formação dos professores e a descontinuidade na formação dos alunos da educação básica, a submissão da proposta pedagógica à organização institucional, o isolamento das escolas de formação, o distanciamento entre as instituições de formação de professores e os sistemas de ensino da educação básica. Já no campo curricular, os maiores desafios ocorrem por desconsiderar o repertório de conhecimento dos professores em formação, por desconsiderar as especificidades próprias dos níveis e/ou das modalidades de ensino em que são atendidos os alunos da educação básica e ainda, por desconsiderar as especificidades próprias das etapas da educação básica e das áreas do conhecimento que compõem o quadro curricular na educação básica.

Além dessas desconsiderações, há também de se levar em conta o tratamento inadequado dado aos conteúdos em geral, há ausência de conteúdos relativos às tecnologias da informação e das comunicações. Outro desafio, diz respeito ao tratamento inadequado dado à pesquisa, e não se pode deixar de dizer do tratamento restrito da atuação profissional e da concepção restrita de prática e, por fim há poucas oportunidades para o desenvolvimento cultural.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

Um dos aspectos importantes trata-se do ingresso do aluno na graduação. A formação básica dos ingressantes ao magistério, conforme o referido Parecer, é deficitária, visto que eles chegam à graduação sem os conhecimentos mínimos necessário para prosseguimento dos estudos neste nível de ensino. Este fato relaciona-se com outro desafio que é a pouca consideração dada pela instituição formadora aos saberes anteriores dos alunos, futuros professores, "o repertório de conhecimentos prévios dos professores em formação nem sempre ser considerado no planejamento e desenvolvimento das ações pedagógicas", (BRASIL, 2014, p.19).

Outro desafio consiste na aproximação ente os conteúdos pedagógicos e os específicos. O conhecimento didático-pedagógico fica em segundo plano uma vez que há valorização excessiva e preocupação exagerada com as disciplinas específicas nos cursos de licenciatura, "É frequente colocar-se o foco quase que exclusivamente nos conteúdos específicos", (idem, p. 21).

É o ideal contrastando com o real. De acordo com o Parecer 009/2001, "as escolas de formação devem garantir, com qualidade e em quantidade suficiente, recursos pedagógicos, tais como: bibliotecas, laboratórios, videoteca, entre outros, além de recursos de tecnologia da informação", (BRASIL, 2014, p.50). Este é o ideal, porém o real é a convivência com a falta destes investimentos na formação de professores nos cursos de licenciatura, nas instituições superiores de ensino, visto que elas, na sua maioria, não dispõem das condições ideais para o ensino de qualidade.

As instituições formadoras não constam, na maioria, de laboratórios adequados e nem equipados para desenvolver pesquisas. A pouca valorização da pesquisa como prática investigativa também é um desafio que urge ser superado. Ao se dar pouca importância à prática investigativa perde-se a oportunidade de se formar cidadãos pesquisadores e aguçar a criatividade e a criticidade. Ainda são poucas as instituições de formação de professores que estimulam a pesquisa para o exercício da profissão.

Também a ser superada, é a falta de interdisciplinaridade e de transdisciplinaridade nos cursos de formação de professores. Na maioria das vezes, o



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

fazer pedagógico acontece de forma isolada, tornando o conhecimento fragmentado. Currículos organizados por justaposição de disciplinas e a figura do professor transmissor de conteúdos curriculares, predominam “na organização universitária que, a despeito de serem tomados como verdadeiros e inquestionáveis, muitas vezes são fragmentados, desarticulados, não significativos para os alunos [...]” (PIMENTA; ANASTASIOU, 2010, p.154).

As diretrizes curriculares propõem um envolvimento entre as disciplinas para juntas formar um ensino homogêneo, para tanto, "A interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade previstas na organização curricular das etapas da educação básica requerem um redimensionamento do enfoque disciplinar desenvolvido na formação de professores." (BRASIL, 2014, p. 27).

Outro problema constatado nos cursos de formação de professores está no fato de que eles "Não instigam o diálogo com a produção contínua do conhecimento e oferecem poucas oportunidades de reinterpretá-lo para os contextos escolares no qual atuam" (BRASIL, 2014, p. 21). A formação inicial pouco tem preparado o futuro professor para atuar na docência com compreensão das práticas pedagógicas que se constituem num processo de formação contínua.

Ao tratar da formação de professores e dos saberes profissionais é preciso levar em conta as dificuldades e os desafios encontrados nos cursos de formação de professores que refletem nas formas de ensinar, de aprender e nas relações estabelecidas com os saberes dos envolvidos.

### **A relação entre a formação de professores e os saberes profissionais docentes**

As relações entre os saberes docentes e a formação de professores estão evidenciadas por vários pesquisadores como Pimenta (1997), Charlot (2005), Tardif (2012). De acordo com estes autores, os saberes docentes são aqueles que vêm da experiência, os saberes do conhecimento e os saberes pedagógicos. Saberes estes que devem ser considerados na formação inicial e continuada dos professores.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

Nos cursos de formação de professores, a formação inicial do docente é precária, em parte, porque os currículos são fragmentados e desarticulados e estabelecem restrita relação com o cotidiano do professor em formação. Estes fatores acabam interferindo na ação docente e na relação estabelecida pelos professores com os saberes pedagógicos. Durante a formação inicial, segundo Tardif, (2012, p.18), "os saberes codificados das ciências da educação e os saberes profissionais são vizinhos, mas não se interpenetram nem se interpelam mutuamente”.

Pesquisadores têm mostrado que os conhecimentos anteriores dos professores em formação são ignorados. As experiências anteriores das suas vidas escolares e até mesmo as experiências profissionais daqueles que porventura já têm experiências práticas como professores precisam ser melhores aproveitadas nos cursos de formação. De acordo com Tardif (2012), os professores em formação trazem consigo saberes que precisam ser considerados no processo de formação profissional. A bagagem cultural que os acompanham vai além da sua formação. Logo, o olhar para estes profissionais em formação deve ser mais amplo não podendo se restringir ao âmbito profissional. "É preciso, portanto, que a pesquisa universitária se apóie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores", (TARDIF, 2012, p.12).

O desenvolvimento de currículos com conteúdos mais próximos à realidade pode contribuir neste processo. O fato de os cursos de Licenciatura desenvolver currículos formais compostos de conteúdos e de atividades distantes da realidade e do que se deseja como real prática social de educação, pouco tem contribuído para a formação profissional docente. De acordo com Pimenta (1997, p.6):

dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano.





UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

Isto vai ao encontro dos dizeres de Fiorentini; Souza Jr e Melo (1998, p. 322) quando afirmam que "Embora o saber seja pessoal e evolua com o tempo e a experiência, ele é cultural, isto é, constitui-se pelas interações com os outros membros da nossa cultura". Estes autores destacam que "O nosso saber não é isolado, ele é partilhado e transforma-se, modifica-se a partir da troca de experiências e da reflexão coletiva com os outros" (Ibidem). A formação do professor irá refletir diretamente nas suas ações pedagógicas e em sua forma de planejar e fazer intervenções no cotidiano escolar que irá influenciar na formação dos seus alunos. Segundo Pimenta (1997, p.11),

o conhecer diretamente e/ou através de estudos as realidades escolares e os sistemas onde o ensino ocorre, ir às escolas e realizar observações, entrevistas, coletar dados sobre determinados temas abordados nos cursos, problematizar, propor e desenvolver projetos nas escolas; conferir os dizeres de autores e da mídia, as representações e os saberes que têm sobre a escola, o ensino, os alunos, os professores, nas escolas reais; começar a olhar, ver e analisar as escolas existentes com olhos não mais de alunos, mas de futuros professores.

A formação deve acontecer em um lugar que se possibilite o desenvolvimento amplo por meio do engajamento, por meio de relações e inter-relações que façam sentido para quem aprende. Conforme Charlot (2005), para que haja aprendizagem, o sujeito precisa aceitar ser educado. E isto só se efetiva quando o indivíduo realiza atividades que fazem sentido para a sua vida.

Nos cursos de formação de professores é ainda comum haver uma supervalorização das disciplinas específicas em detrimento das pedagógicas, existe fragmentação dos conteúdos das diversas áreas do currículo, faltando inter-relação entre as disciplinas de conteúdos específicos.

Segundo Pimenta, é preciso vencer a contradição que se instalou em que:

por um lado os alunos esperam que a didática lhes forneça as técnicas a serem aplicadas em toda e qualquer situação para que o ensino dê certo; esperam ao mesmo tempo em que desconfiam, pois há tantos professores que



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

cursaram a disciplina (e até a ensinam!) e, no entanto, não têm didática. De outro, revela que de certa maneira há um reconhecimento de que para saber ensinar não bastam a experiência e os conhecimentos específicos, mas se fazem necessários os saberes pedagógicos e didáticos. Na história da formação dos professores, esses saberes têm sido trabalhados como blocos distintos e desarticulados. (PIMENTA, 1997, p. 09).

O trabalho do professor exige a formação de uma atitude interdisciplinar que englobe, além da aquisição de conhecimento, as ações pedagógicas que sejam capazes de promover transformações mais amplas tanto nos alunos, nos professores, na instituição como também no meio social em que estes estão inseridos. Assim, é preciso se repensar sob qual a concepção de sujeito se sustenta a formação oferecida. O futuro professor precisa ter conhecimentos que contemplem várias áreas disciplinares pela construção de um conhecimento amplo que lhe permita segurança no exercício da docência.

De acordo com Fiorentini, Souza Jr e Melo (1998) e Charlot (2005), os fatos políticos, os acontecimentos econômicos, assim como as transformações sociais devem ser objeto de estudo e de análise no espaço escolar. Este estudo deve favorecer a integração da formação intelectual com outros conhecimentos da sociedade em que o aluno está inserido. E integração requer, por sua vez, a formação de professores que sejam capazes de promover efetiva articulação entre teoria e prática, também cumpra a dimensão política do papel docente.

Conforme Pimenta (1997, p. 06), "do curso de formação inicial se espera que forme o professor ou que colabore para sua formação". Assim sendo, é preciso que enfatize a formação continuada de modo que se valorize o saber da experiência e a prática pedagógica. Da formação docente espera-se

que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática, necessários à compreensão do ensino como realidade social e, que desenvolva neles, a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazer docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores, (PIMENTA, 1997, p. 6).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

A formação do professor-pesquisador de acordo com Tardif pode representar um meio para que se estabeleçam as condições para um professor assumir a sua própria realidade profissional como objeto de pesquisa. A relação entre teoria e prática se constitui condição necessária do processo de pesquisa que transforma o próprio pesquisador. Contudo, quando se trata dos professores dos cursos de licenciatura e na instituição de ensino superior,

temos com muita frequência a ilusão de que não temos práticas de ensino, que nós mesmos não somos profissionais do ensino ou que nossas práticas de ensino não constituem objetos legítimos para a pesquisa. Esse erro faz com que evitemos os questionamentos sobre os fundamentos de nossas práticas pedagógicas, em particular nossos postulados implícitos sobre a natureza dos saberes relativos ao ensino. Não problematizada, nossa própria relação com os saberes adquire, com o passar do tempo, a opacidade de um véu que turva nossa visão e restringe nossas capacidades de reação. (TARDIF, 2012, p. 21).

Defende este autor, a interação entre o saber profissional e os saberes da ciência da educação. O saber profissional é o saber do indivíduo em formação e está relacionado com a sua identidade, com as suas experiências cotidianas de vida e com a sua história e atuação profissional, com o seu trabalho no dia a dia com os alunos e com outros participantes da escola. Constroem-se, pela integração entre os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais, com ênfase nos saberes que vêm da experiência. Tardif (2012) aponta que as instituições de ensino superior, de formação de professores, devem se constituir em grandes centros de pesquisas, tendo o professor como foco principal e que seus saberes sejam considerados e incorporados à pesquisa universitária para que possam ser utilizados na formação de outros futuros professores e que estes saberes tenham importância na mesma proporção das suas responsabilidades educativas. Contudo, lembra que quando se deseja trabalhar com a noção de professor com perfil de investigador e com a investigação da prática, é necessário cuidado para saber distanciar os problemas cotidianos e imediatistas da sala de aula.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID  
“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”  
ISSN: 2238-8451

Torna-se necessário formar professores que tenham perfis de pesquisadores-reflexivos e que assumam atitudes investigadoras de suas próprias práticas. Segundo Tardif:

[...] um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. (2007, p. 23).

Em suas formações, para este autor, os professores devem ser chamados a se conceberem como autores e produtores de seus próprios conhecimentos a partir da investigação das suas próprias práticas incluídas nas suas vidas pessoais, levando em conta todo o contexto em que estão inseridos. Assim, a construção do conhecimento acontece pelo seu próprio saber, fazer, pensar e sentir no enfrentamento do cotidiano da sua profissão. Conforme Pimenta (1997), é neste processo contínuo, iniciado mesmo antes da formação inicial, e não somente no momento da atuação profissional, que é construída a identidade profissional do professor. Identidade esta que é construída a partir do significado que se dá à profissão, ao rever os significados e as tradições. Ao se confrontar teorias e práticas, ao se fazer análise das práticas a partir das teorias construindo assim novas teorias.

Os saberes da docência e a identidade são construídos conforme o significado que o professor assume de seus valores, de suas formas da atuação na sociedade, das suas histórias de vida, das suas angústias e do sentido que ele dá ao ser professor na sua vida. Em relação a isto, Fiorentini, Souza Jr e Melo propõem que:

1) A formação inicial de professores não pode continuar dicotomizando teoria e prática, pesquisa e ensino e conteúdo específico e pedagógico. 2) Os eixos de formação teórica, tanto em relação à(s) disciplinas(s) de sua área de atuação como àquela relativa à educação, devem continuar tendo lugar de destaques na formação do professor [...] tendo a prática pedagógica como instância de problematização, significação e exploração de conteúdos da formação teórica. 3) Os professores de ensino fundamental e médio poderiam organizar-se em grupos de estudo/pesquisa de modo a buscar coletivamente reflexivamente a superação de suas práticas curriculares, promovendo assim



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

*“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”*

ISSN: 2238-8451

seu próprio desenvolvimento profissional. 4) Os professores universitários que trabalham e investigam a formação continuada poderiam formar parcerias com os professores do ensino médio e fundamental com o intuito de desenvolver pesquisa-ação. (1998, p. 332-333).

Enfim, a pesquisa constitui-se de um processo que favorece a construção do conhecimento. A formação do professor está intrinsecamente ligada forma como os saberes construídos se manifestam na docência e são incorporados à sua identidade profissional. Ao pesquisar a própria prática, o professor tem a oportunidade para construir conhecimento sobre esta mesma prática e se reconhecer como professor, modificando e reformulando as suas formas de trabalhar e se desenvolver profissionalmente. Neste processo, terão oportunidade de interferir positivamente para inovação dos currículos e para fortalecimento da profissão e ainda contribuir com as práticas profissionais de outros professores e de outras instituições.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado possibilitou identificar que a realidade destas primeiras décadas do século XXI não difere muita das anteriores no que se refere a formação inicial do professor e aos desafios enfrentados pelos cursos de Licenciatura. Possibilitou visualizar que faltam políticas públicas para os cursos formação de professores e estes passam por inúmeros obstáculos tanto institucionais como curriculares.

Em relação ao objetivo da pesquisa identifica-se que profissão de professor desenvolve-se de acordo com o contexto e com o momento histórico em que se encontra, assim, os saberes da docência e a identidade profissional se constroem na leitura crítica que se faz da profissão, a partir das realidades sociais e culturais em que se vive sendo que os docentes constroem e reconstroem os seus conhecimentos de acordo com as necessidades cotidianas e por meio das suas experiências e das suas práticas profissionais.

A formação do professor está intrinsecamente ligada forma como os saberes construídos se manifestam na docência. Os saberes do professor construídos na sua



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

formação e na incorporados à sua identidade profissional estão manifestados nas práticas pedagógicas, nos projetos educativos, nos fazeres da profissão, nos processos de formação contínua e desenvolvimento profissional e no nível de satisfação em relação ao exercício da profissão. Manifestam-se também nas crenças, nos valores, na forma como se posiciona politicamente, nas lutas por melhores condições de trabalho, nas análises críticas que faz nas participações em movimentos organizados, na luta por salários melhores e mais dignos, na busca pelo reconhecimento da profissão e na participação coletiva para construção de uma nova sociedade.

Ao falar em formação docente tem de se levar em conta os desafios vividos pelas instituições formadoras de professores que interferem significativamente na formação inicial e, principalmente na ação docente do futuro profissional. Urgem medidas, como políticas públicas e adequação dos cursos de formação de professores para oportunizar uma formação com boa base teórica e que possibilite ao docente em formação a construção de uma postura crítica e reflexiva frente a sua própria prática e aos problemas da educação, que caracteriza o professor pesquisador.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Parecer 009/2001, Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2001, disponível < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso: 14. ago.2014.

CHARLOT, Bernard. **Relação com o saber, formação de professores e globalização**. Porto Alegre: ARTMED Editora, 2005, Introdução (p. 13-31); e Cap. 6, p. 101-122.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. Campinas: Autores Associados, 2009.

FIORENTINI; SOUZA JR; MELO. Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. In: GERALDI, Corinta M.C; FIORENTINI, Dario; PEREIRA, Elisabete M. de A. (orgs.) Saberes docentes: um desafio para acadêmicos e práticos. **Cartografias do trabalho docente: professor (a)-pesquisador (a)**. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1998, p.307-335 (Coleção Leituras no Brasil).



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS  
CÂMPUS IPORÁ  
IV CONGRESSO DE EDUCAÇÃO, V SEMINÁRIO DE ESTÁGIO E II ENCONTRO DO  
PIBID

“NOVOS PARADIGMAS DE ENSINO: ADAPTAÇÕES CURRICULARES E O DIREITO AO  
SABER”

ISSN: 2238-8451

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor**, 1996. Disponível em: <revistas.usp.br/rfe/article/view/33579> **p.72-89**. Acesso: 18.ago.2014.

PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU. L. G. C. **Educação, Identidade e profissão docente. Docência no Ensino Superior**. 4. ed. São Paulo: Cortez. 2010, Cap. 1, p. 141-158.

TARDIF, M. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos** para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas consequências para a formação docente In: **Saberes docentes & Formação Profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. Cap 7, p. 245-276.